

Apresentação: A Comunicação de risco tem como objetivo apoiar na divulgação rápida e eficaz de conhecimentos às populações, parceiros e partes intervenientes, possibilitando o acesso às informações fidedignas que possam apoiar nos diálogos para adoção de medidas de proteção e controle em emergências em saúde pública.

COMUNICAÇÃO DE RISCO Nº 02

Monkeypox em Contagem

Descrição do evento:

Até o momento, Contagem registrou 31 notificações de casos suspeitos de Monkeypox, sendo 6 casos confirmados, 14 descartados e 11 em investigação. Todos os confirmados são do sexo masculino, com idade entre 26 e 48 anos.

Ações realizadas:

- Comunicação de Risco nº 01, em 14/06/2022;
- Validação e Publicação da Norma Técnica 001/2022 e fluxo assistencial de Monkeypox;
- Capacitação dos profissionais de saúde para Coleta de material para diagnóstico laboratorial de Monkeypox;
- Coleta de amostras dos casos suspeitos.

Descrição Geral

A Monkeypox é uma doença causada pelo vírus Monkeypox do gênero *Orthopoxvirus* e família *Poxviridae*. Trata-se de uma doença zoonótica viral, em que sua transmissão para humanos pode ocorrer por meio do contato com animal ou humano infectado ou com material corporal humano contendo o vírus.

Apesar do nome, os primatas não humanos não são reservatórios. Embora o reservatório seja desconhecido, os principais candidatos são pequenos roedores (p. ex., esquilos) nas florestas tropicais da África, principalmente na África Ocidental e Central, onde a Monkeypox é endêmica.

Em 15 de maio de 2022, foi notificado 4 casos confirmados de Monkeypox pelo Reino Unido. A partir daí, foram registrados casos em alguns países da Europa, América do Norte e América do Sul. Sendo que, em 23 de julho, a OMS decretou que o atual surto da doença se constitui uma Emergência em Saúde de Importância Internacional (ESPII). No Brasil, são 2.893 casos confirmados, sendo 1 óbito. O primeiro caso da doença foi confirmado dia 8 de junho, em um residente do Estado de São Paulo, homem de 41 anos que viajou à Espanha. Em 23 de Julho de 2022, foi confirmado o 1º caso de Monkeypox em Contagem.

Transmissão

A transmissão entre humanos ocorre principalmente por meio de contato pessoal direto ou indireto com sangue, fluidos corporais, secreções respiratórias, lesões de pele de pessoas infectadas, objetos recentemente contaminados ou lesões de pele ou mucosa de animais infectados.

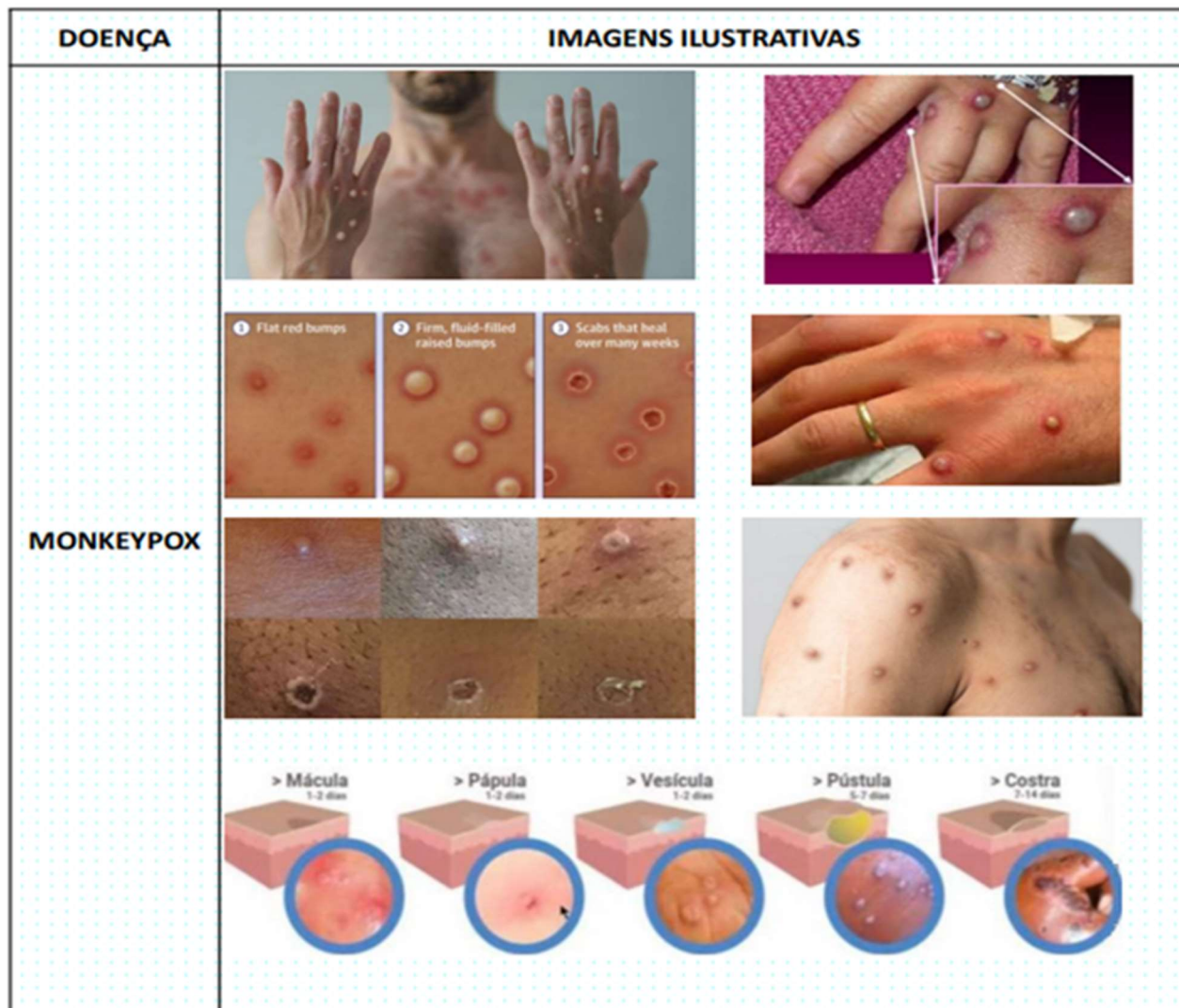
Sinais e Sintomas

As pessoas devem ficar atentas aos sintomas do Monkeypox e procurar atendimento médico. É considerado caso suspeito: Indivíduo de qualquer idade que apresente início súbito de lesão em mucosas E/OU erupção cutânea aguda sugestiva* de monkeypox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo região genital/perianal, oral) E/OU proctite (por exemplo, dor anorretal, sangramento), E/OU edema peniano, podendo estar associada a outros sinais e sintomas.

*lesões profundas e bem circunscritas, muitas vezes com umbilicação central; e progressão da lesão através de estágios sequenciais específicos – máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas (Figura 1).

Outros sinais e sintomas podem estar associados, como febre súbita, forte e intensa, dor de cabeça, náusea, exaustão, cansaço e aparecimento de gânglios (inchaços popularmente conhecidos como "ínguas"), que podem aparecer tanto na região do pescoço, na axilar e na região perigenital.

Figura 1 – Tipos de lesões sugestivas de Monkeypox



Fonte: PARANÁ. Secretaria de Saúde de Curitiba. Atlas com imagens de diagnósticos diferenciais para Monkeypox. v. 1, 30/06/2022

Diagnóstico Laboratorial

Considerando que o diagnóstico clínico é difícil devido a similaridade com outras doenças que cursam com o aparecimento de lesões cutâneas, a investigação laboratorial é fundamental.

Desta forma, é recomendado que sejam coletadas amostras de todo indivíduo que atenda a definição de caso suspeito. O material coletado é entregue na FUNED/MG, mediante a ficha de notificação.

Tipos de amostras para investigação laboratorial:

- Secreção vesicular (swab das secreções das lesões)
- Crosta de lesões (fragmentos de crostas)

Tratamento

Não existem tratamentos específicos para a infecção pelo vírus da Monkeypox. Os sintomas dessa doença geralmente desaparecem naturalmente. Deve-se orientar o paciente a evitar tocar nas lesões. Além disso, os cuidados clínicos para pacientes hospitalizados com Monkeypox devem ser totalmente otimizados para aliviar os sintomas, gerenciar complicações e prevenir sequelas a longo prazo, além das medidas de prevenção de infecções secundárias.

Medidas de Prevenção

Durante a assistência a pacientes com Monkeypox suspeita ou confirmada, deve-se implementar as precauções padrão, juntamente com as precauções para contato e para gotículas, o que envolve entre outras orientações, a higiene das mãos (água e sabonete OU preparações alcoólicas) e o uso correto dos EPIs: óculos de proteção ou protetor facial, avental, máscara cirúrgica, luvas de procedimentos e isolamento do paciente (preferencialmente, em um quarto privativo).

A principal forma de proteção contra a Monkeypox é evitar contato direto com pessoas contaminadas. Por isso, é indicado o isolamento domiciliar e o monitoramento dos contatos.

Outras medidas de prevenção também são importantes para conter o surto da doença, como:

- Ficar atento aos sintomas e buscar atendimento médico;
- Evitar compartilhar objetos pessoais;
- Limitar o número de parceiros sexuais e usar preservativo – é importante ficar atento ao risco de transmissão sexual já que, atualmente, responde por grande parte dos casos registrados de Monkeypox.
- Grávidas, puérperas e lactantes devem fazer o uso de máscaras devido ao surto da doença, além de não ter contato com pessoas sintomáticas e usar preservativo em todas as relações sexuais, uma vez que a transmissão pelo contato íntimo tem sido a mais frequente.

Notificação

Os casos suspeitos de Monkeypox devem ser notificados de forma imediata, **em até 24 horas**, por se tratar de evento de saúde pública (ESP) conforme disposto na Portaria nº 420, de 02 de março de 2022.

1 - Notificar imediatamente: Ficha de Notificação Redcap

<https://redcap.saude.gov.br/surveys/index.php?s=ER7Y39373K>

2 - Ao final da ficha clicar em Save & Return later, anotar e **enviar o código de retorno gerado para:**

a) CIEVS Contagem:

(31)3472-6316 ou (31)99257-0312 E e-mail: cievscontagem@contagem.mg.gov.br E

b) Vigilância Epidemiológica Contagem:

(31)3472-6344 ou e-mail epi.contagem@gmail.com

Referências Bibliográficas:

BRASIL. NOTA INFORMATIVA Nº 6/2022-CGGAP/DESF/SAPS/MS que orienta às equipes que atuam na Atenção Primária à Saúde acerca da doença Monkeypox (MPX)

MINAS GERAIS. Secretaria de Saúde de Contagem. Norma Técnica 001/2022, de 05/08/2022.

MINAS GERAIS. NOTA TÉCNICA Nº 9/SES/SUBVS-SVE-CIEVS/2022

PARANÁ. Secretaria de Saúde de Curitiba. Atlas com imagens de diagnósticos diferenciais para Monkeypox. v. 1, 30/06/2022

Organização e editorial: Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de Contagem (CIEVS).